

FORTUNATO PICOLI E SILVIA SPAGNOLO: DO VÊNETO PARA MATIAS BARBOSA, MINAS GERAIS, BRASIL¹

Lucimar Therezinha Grizendi²

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar uma versão da história da família iniciada pelo casal Fortunato Picoli e Silvia Spagnolo, a partir de sua vinda para Matias Barbosa, Minas Gerais, em 1888. Foram utilizados relatos orais de familiares e pesquisas em websites especializados em genealogia, em jornais antigos e em acervos familiares.

A primeira leva de italianos trazida pela Associação Promotora da Imigração (MG)³ veio no Vapor Martha, que partiu do porto de Genova (Itália) no dia 11 de agosto de 1888. Depois de vinte e oito dias de viagem, chegou ao porto do Rio de Janeiro. Os imigrantes, como de praxe, foram encaminhados à Hospedaria da Ilha Das Flores, em Niterói (RJ), onde pernoveram. No dia seguinte, após uma viagem de trem, deram entrada na Hospedaria Horta Barbosa, em Juiz de Fora.

As Hospedarias eram locais de acolhimento dos imigrantes e foram construídos e/ou adaptados em diversas cidades do Brasil, aquelas que recebiam um grande número de imigrantes.

A Associação era responsável pelas solicitações de mão de obra estrangeira, as quais eram feitas com antecedência e entregues a Angelo Fiorita & C, empresa responsável pelo recrutamento e transporte dos italianos emigrantes. Dentre os que requereram os imigrantes, estava João Caetano Rodrigues Horta, o Barão de Itatiaia, proprietário da Fazenda Paciência em Matias Barbosa. O Barão era um dos diretores da referida Associação. A título de curiosidade, em 1953 a fazenda mantinha um clube de

¹ Trabalho escrito para o Museu Virtual da Imigração Italiana em Minas Gerais (MUVIT MG) em 2025.

² Mestre em Serviço Social pela PUC Rio e bacharel pela UFJF. Pesquisadora do MUVIT MG.

³ A “Associação Promotora da Imigração em Minas” foi criada como uma sociedade anônima, em Juiz de Fora (1887), com o objetivo de introduzir, colocar e estabelecer os imigrantes no estado, através de contratos com o governo mineiro. Os primeiros diretores eram fazendeiros, profissionais liberais, lideranças políticas, negociantes e industriais. Ver a respeito: O PHAROL - Diário da Tarde, Juiz de Fora - MG, 12 dez. 1887, nº 282, p. 1 e 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/5139>>. Acesso em: 7 out. 2024.

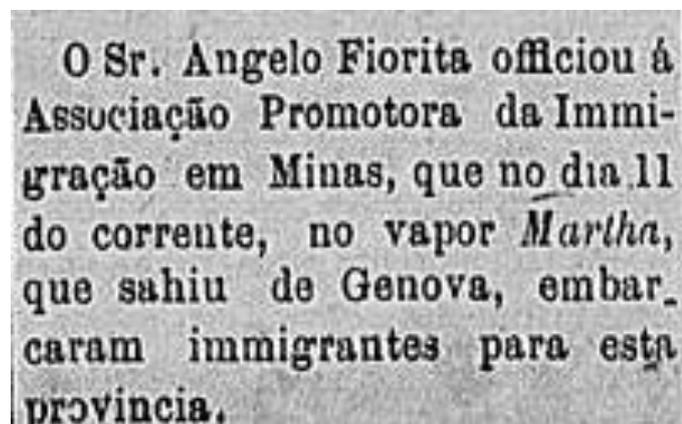
futebol, o Paciência Futebol Clube. Ainda hoje o local é referência como espaço de lazer para as pessoas que vão visitá-la.

Fortunato Picoli, a esposa Silvia Spagnolo e dois filhos: Augusto e Rosa Teclate (filha adotiva) eram uma das famílias que estava neste navio, e que tinham a Fazenda Paciência como destino final.

Do Vêneto para Minas Gerais: a trajetória de Fortunato Picoli e Silvia Spagnolo

De acordo com a notícia publicada no jornal “Diário de Minas”, o vapor Martha, que trouxe Fortunato Picoli, Silvia Spagnolo, e os dois filhos, saiu do Porto de Genova em 11 de agosto de 1888.

Figura 1 - Fragmento do jornal Diário de Minas com alusão à vinda de imigrantes



O Sr. Angelo Fiorita officiou á Associação Promotora da Immi-gração em Minas, que no dia 11 do corrente, no vapor *Martha*, que sahiu de Genova, embarcaram imigrantes para esta provincia.

Fonte: DIARIO DE MINAS, Juiz de Fora- MG, 19 ago. 1888, n° 50, p.1. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/373460/141>>. Acesso em: 3 out. 2024.

Conforme registro disponível na página de consulta de imigrante/vapor, disponibilizada pelo Arquivo Nacional, a família chegou ao porto do Rio de Janeiro em 8 de setembro de 1888.

Figura 2 - Consulta do Imigrante Fortunato Picoli – Vapor Martha, 1888.

CÓDIGO DE REFERÊNCIA																											
BRRJANRIO.OL.0.RPV.PRJ.3705																											
DADOS IMIGRANTE																											
NOME Fortunato Picoli	Nº ORDEM 264	PARENTESCO Nada consta		IDADE (ano) 32																							
IDADE (mes)	IDADE (intervalo)	SEXO Nada consta		NAÇÃO/NACIONALIDADE Outros																							
ESTADO CIVIL Casado (a)	PROFISSÃO Nada consta	RELIGIÃO Nada consta		INSTRUÇÃO Nada consta																							
DADOS DA VIAGEM																											
DATA DE CHEGADA 08/09/1888		PORTO DE ENTRADA Gênova		NAVIO Martha	CLASSE																						
PROCEDÊNCIA Nada consta		DESTINO Nada consta																									
ACOMPANHANTES																											
<table border="1"> <thead> <tr> <th>PRENOME</th> <th>SOBRENOME</th> <th>NºORDEM</th> <th>PARENTESCO</th> <th>IDADE (ano)</th> <th>IDADE (mês)</th> <th>IDADE (intervalo)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Augusto</td> <td></td> <td>266</td> <td>Filho (a)</td> <td>7</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Silvia</td> <td></td> <td>265</td> <td>Esposa (o)</td> <td>29</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>							PRENOME	SOBRENOME	NºORDEM	PARENTESCO	IDADE (ano)	IDADE (mês)	IDADE (intervalo)	Augusto		266	Filho (a)	7			Silvia		265	Esposa (o)	29		
PRENOME	SOBRENOME	NºORDEM	PARENTESCO	IDADE (ano)	IDADE (mês)	IDADE (intervalo)																					
Augusto		266	Filho (a)	7																							
Silvia		265	Esposa (o)	29																							
OBSERVAÇÕES																											

Fonte: Consulta – Imigrante Vapor. Arquivo Nacional.

O grupo Familiar foi admitido na Hospedaria da Ilha das Flores no mesmo dia em que chegou ao porto do Rio. Embora a família considere que Rosa tenha vindo de Arcole como filha adotiva, junto com Fortunato, Silvia e Augusto, seu nome não consta na anotação acima mencionada. Nos registros da Hospedaria da Ilha das Flores consta uma imigrante de nome de Rosa Teclati, ou [Ceolati]], que teria vindo sem acompanhantes. Em nossas buscas nos documentos do Arquivo Nacional, encontramos uma certa Rosa [Ceolati] como passageira do Vapor Martha, mas com a “documentação deteriorada”. Nos dados, verificou-se a ausência de informações importantes, tais como acompanhantes e parentesco, que poderiam contribuir para que ela fosse identificada.

Ao consultar a relação dos passageiros do Vapor Martha, observamos que acima do nome de Rosa [Ceolati], consta um certo Pietro, 21 anos, de sobrenome ilegível, que parece ter vindo do mesmo *comune* (Lonigo) na província de Vicenza. Entretanto, como em sua ficha também consta a informação de ‘documentação deteriorada’, além da

ausência de informações adicionais tais como “acompanhantes”, não conseguimos dados suficientes para relacioná-lo como parente de Rosa. Havia ainda outro passageiro, de nome AVA Atílio, 25 anos, proveniente de Lonigo. Contudo, a despeito de o *comune* de origem ser o mesmo, não identificamos correlação de parentesco entre eles ou que pudessem estar acompanhados entre si. Poderíamos fazer diferentes suposições para explicar o que teria ocorrido. Ao que parece, a criança foi adotada pela família Picoli na Hospedaria da Ilha das Flores ou no trajeto para Juiz de Fora. Talvez, por terem viajado no mesmo navio de Genova ao Rio de Janeiro, a família não tenha pensado em adotá-la em um primeiro momento, mas se sensibilizaram. Neste caso, pressupõe-se que Rosa estivesse sozinha.

Figura 3 - Consulta do Imigrante Rosa Ceolati – Vapor Martha, 1888

CÓDIGO DE REFERÊNCIA																	
BRRJANRIO.OL.0.RPV.PRJ.3705																	
DADOS IMIGRANTE																	
NOME Rosa [Ceolati]	Nº ORDEM 328	PARENTESCO Nada consta	IDADE (ano) 5														
IDADE (mes)	IDADE (intervalo)	SEXO Feminino	NAÇÃO/NACIONALIDADE Outros														
ESTADO CIVIL Nada consta	PROFISSÃO Nada consta	RELIGIÃO Nada consta	INSTRUÇÃO Nada consta														
DADOS DA VIAGEM																	
DATA DE CHEGADA 08/09/1888	PORTO DE ENTRADA Gênova	NAVIO Martha	CLASSE														
PROCEDÊNCIA Nada consta	DESTINO Nada consta																
ACOMPANHANTES																	
<table border="1"> <thead> <tr> <th>PRENOME</th> <th>SOBRENOME</th> <th>NºORDEM</th> <th>PARENTESCO</th> <th>IDADE (ano)</th> <th>IDADE (mês)</th> <th>IDADE (intervalo)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="7">Registros não encontrados</td> </tr> </tbody> </table>				PRENOME	SOBRENOME	NºORDEM	PARENTESCO	IDADE (ano)	IDADE (mês)	IDADE (intervalo)	Registros não encontrados						
PRENOME	SOBRENOME	NºORDEM	PARENTESCO	IDADE (ano)	IDADE (mês)	IDADE (intervalo)											
Registros não encontrados																	
OBSERVAÇÕES																	
Documentação deteriorada.																	

Fonte: Consulta – Imigrante Vapor. Arquivo Nacional.

Outra possível hipótese é a de que os pais (ou talvez somente um genitor, o pai) tenham morrido na viagem. Isso acontecia, infelizmente, com certa frequência. Todas as embarcações tinham, por norma, um registro de óbitos em viagem. Porém, neste vapor e nesta viagem em particular não constam óbitos, o que inviabiliza essa possibilidade, mas

não a descarta. Por fim, como não sabemos a grafia correta do sobrenome, os nomes dos pais e o local de origem na Itália, a história da menina Rosa ainda permanece um mistério, embora haja um bom ponto de partida, a certa semelhança dos sobrenomes Teclate e Ceolati. Se pensarmos na escritura em cursivo dos funcionários que preenchiam os registros baseadas muitas vezes na forma como escutavam os nomes pronunciados, há boas possibilidades de que ambas as Rosas citadas sejam a mesma pessoa. Há, porém, um entrave: ambos os sobrenomes devem estar equivocadamente escritos e, confirmando-se essa hipótese, o sobrenome correto seria ainda um terceiro. Temos aqui uma oportunidade para aprofundamento da pesquisa.

Figura 4 - Picoli Fortunato, Registro nº25380, p.235 do Livro de Registro da Hospedaria da Ilha das Flores.

Fonte: Rio de Janeiro. Registros de migração 1888. Family Search.

Figura 5 - Imagem ampliada do registro de Picoli Fortunato no Livro da Hospedaria da Ilha Das Flores

Fonte: Rio de Janeiro. Registros de migração 1888. Family Search.

Em 9 de setembro do mesmo ano, a família deu entrada na hospedaria dos imigrantes em Juiz de Fora, conhecida como Hospedaria Horta Barbosa, segundo imagem a seguir.

FICHA DESCRITIVA

Figura 6 - Ficha Descritiva de Picoli Fortunato

IMIGRANTES	
NOME	PICOLI FORTUNATO - 32 ANOS PICOLI
SOBRENOME	PICOLI
LIVRO	SG-801 PAG.: 15
DATA	09/09/1888 (DATA DE ENTRADA NA HOSPEDARIA)
NACIONALIDADE	ITALIANA
DEPENDENTES	PICOLI SILVIA - 29 ANOS - MULHER PICOLI AUGUSTO - 7 ANOS - FILHO TECLATE ROZA - FILHA ADOTIVA - 5 ANOS
EMBARCAÇÃO	MARTA
MICROFILME	ROLO 01

Fonte: Arquivo Público Mineiro. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=14323>>. Acesso em: 3 out. 2024.

Nesta ficha consta que Fortunato tinha 32 anos, a esposa Silvia Spagnolo, 29, o filho Augusto, 7, e a filha adotiva Rosa Teclate, 5 anos.

Chamamos a atenção para o fato de que o nome de Rosa (ou Roza) Teclate, somente apareceu no Livro da Hospedaria dos Imigrantes de Juiz de Fora, como se pode ver na imagem abaixo, no registro da referida família no livro de MATRICULA GERAL DOS IMMIGRANTES, na Hospedaria dos Imigrantes de Juiz de Fora. Observem que no livro consta “alojamento provincial de imigração”, uma vez que esta era a hospedaria da província do estado.

Figura 7 - Registro nº 55 de Picoli Fortunato - Matrícula Geral dos Imigrantes, p. 15.

NOME		ENTRADAS NO ALOJAMENTO PROVINCIAL						DE DESTINOS		OBSERVAÇÕES			
NOMES		Idade de Passagem	SEXO	ESTADO	Nacionalidade	Data da entrada no Hospital Provincial	Procedência	Importância de auxílio a cada um	Importância total do auxílio por família	PROVISÓRIO	DEFINITIVO	Data de Carimbo	Volumes de Bagagem
4.39	Angelo	chefe 50	mascul	casado	Italiano	9 de Setembro de 1888	Borgomano	19000	19000			11 de Setembro	
4.40	Arribal	"	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.41	Antônio	chefe 50	mascul	casado	"	"	"	80000	19000			12	5 volumes
4.42	Maria	mulher 45	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.43	Angelo	chefe 40	"	"	"	"	"	19000	19000			11	3
4.44	Magalhães	mulher 38	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.45	Antônio	chefe 50	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.46	Antônio	chefe 51	"	"	"	"	"	80000	19000			10	
4.47	Antônio	chefe 40	"	"	"	"	"	80000	19000			11	3
4.48	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			11	7
4.49	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.50	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.51	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			18	7
4.52	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.53	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.54	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.55	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.56	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.57	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.58	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.59	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.60	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.61	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.62	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.63	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.64	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.65	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.66	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.67	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.68	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.69	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	
4.70	Antônio	chefe 42	"	"	"	"	"	80000	19000			"	

Fonte: Arquivo Público Mineiro. Disponível em <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantesdocs/photo.php?lid=2044>>. Acesso em: 4 out. 2024.

De acordo com o relato dos familiares, o destino da família era a Fazenda Paciência.

Figura 8 - Porteira da Fazenda Paciência



Local: Matias Barbosa (MG). Ano: 2024. Créditos da imagem: Deise de Medeiros Dias.

Figura 9 - Sede da Fazenda Paciência.



Local: Matias Barbosa (MG). Ano: 2024. Créditos da imagem: Deise De Medeiros Dias.

Augusto Picoli, filho do casal Fortunato e Silvia, nasceu no *Comune* de Arcole, província de Verona (Itália), em 24 de setembro de 1880. Presume-se que toda a família morava em Arcole, quando o casal decidiu emigrar para o Brasil.

Figura 10 - *Estratto-Riassunto di Atto di Nascita* de Picoli Augusto

Estratto-Riassunto di Atto di Nascita
ribassato ai sensi dell'art. 194 del R.D. 9 Luglio 1929, n. 1238 e della Legge 31 Ottobre 1955, n. 1064

NEL REGISTRO DEGLI ATTI DI NASCITA DI QUESTO COMUNE

dell'anno 1880 al Numero 85 - Parte 1 - Serie /

trovasi iscritto l'atto dal quale risulta che:

PICCOLI AUGUSTO

Pat. PICCOLI FORTUNATO Mat. SPAGNOLO SILVIA

nacque a ARCOLE

il giorno VENTIQUATTRO

del mese di SETTEMBRE

dell'anno MILLEOTTOCENTOOTTANTA

alle ore pomeridiane CINQUE e minuti DIECI

ANNOTAZIONI: NESSUNA

Arcole 04/10/2019

L'UFFICIALE DELLO STATO CIVILE
Barbara Zonato
L'UFFICIALE DI STATO CIVILE
dott.ssa Barbara Zonato

Fonte: Acervo da família de José Picoli.

Como se percebe, no registro de nascimento de Augusto, seu sobrenome é grafado “Piccoli” (com dois Cs). No Brasil, houve alterações na sua grafia original, fato bastante comum com os estrangeiros aqui chegados, e ele se tornou “Picoli”. Entretanto, o sobrenome familiar foi cadastrado como Piccoli na chegada do vapor Martha ao Rio de Janeiro. Essa particular alteração aconteceu na entrada da Hospedaria de Juiz de Fora. Portanto, esclarecemos que, em razão dos descendentes terem sido registrados como “Picoli” e, também, por ser a forma que costumeiramente os jornais se referiam às pessoas dessa família, adotaremos como padrão essa grafia no decorrer deste trabalho.

Conforme o relato oral de familiares e, de acordo com registros encontrados no site *Family Search*⁴, o casal teve outros filhos nascidos em Matias Barbosa:

1. Angélica Picoli (nome de casada: Angélica Picoli Baldiotti): nascida por volta de 1889, casou-se aos 23 anos com Miguel Arcangelo Baldiotti em 26 de dezembro de 1912 e faleceu em 23 de agosto de 1952, em Matias Barbosa.
2. Antônio José Picoli: nasceu por volta de 1892, casou-se aos 21 anos com Maria Victoria Delvox (ou Delvoh) em 4 de novembro de 1915 e faleceu em 9 de janeiro de 1957, em Matias Barbosa.
3. Maria Picoli: nascida por volta de 1892, casou-se em Matias Barbosa com Antonio Angelo Chandretti em 31 de julho de 1927, com a idade de 35 anos. Data de falecimento desconhecida.
4. Adélia (ou Adelina) Picoli: nasceu por volta de 1895, casou-se com 20 anos com Luiz del Vivo em 21 de janeiro de 1915, em Matias Barbosa.
5. Alda Picoli: nasceu por volta de 1904 e casou-se com Odorico Gomes de Faria em 25 de abril de 1925, em Matias Barbosa.

Ainda segundo os familiares, Fortunato atuava como intermediário (“Administrador”) junto a outros conterrâneos, e colaborava nos encaminhamentos destes para os locais de trabalho, dando suporte para a adaptação dos recém-chegados.

⁴ “O *Family Search* é uma organização internacional, sem fins lucrativos, dedicada a ajudar as pessoas a descobrirem a história de sua família”. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/pt/home/portal/>> Acesso em: 25 out. 2024. Por se tratar de árvore genealógica compartilhada, ela é construída a muitas mãos, com informações nem sempre precisas. Há muitas lacunas em virtude das dificuldades em localizar e acessar documentos originais. A página também disponibiliza documentos digitalizados para consultas. Mesmo com as imprecisões, decidimos utilizá-la como fonte de pesquisa genealógica. A nosso ver, é um recurso importante e acessível, fruto de investigações e descobertas minuciosas, realizadas por pessoas interessadas em histórias de famílias.

O falecimento de Fortunato Picoli e de Silvia Spagnolo teria ocorrido por volta de 1915, em Matias Barbosa.

AUGUSTO PICOLI

Mostraremos, a seguir, algumas imagens e fotos que retratam a vida de Augusto Picoli com sua esposa, Elisa Rizzo, e alguns de seus descendentes. Augusto, como já vimos, é o filho natural do casal Fortunato Picoli e Silvia Spagnolo.

A primeira imagem se refere ao Salvo Conduto⁵ concedido pela Delegacia Militar de Matias Barbosa a Augusto Picoli, datado de 17 de outubro de 1930.

Figura 11 - Salvo-Conduto de Augusto Picoli



Local de emissão: Matias Barbosa. Data: 17 out. 1930. Acervo: família de José Picoli.

⁵ O salvo conduto é um documento que permite, ao estrangeiro residente no país, transitar em todo o território brasileiro durante um determinado período. Acreditamos que o documento ilustrado na Figura 11, que autoriza Augusto Picoli a transitar de trem de Matias Barbosa para Juiz de Fora tenha sido emitido em virtude da Revolução de 1930 que acontecia no mesmo período.

O documento ilustrado na Figura 12 mostra que Augusto tinha o visto permanente de Estrangeiro.

Figura 12 - Carteira de Identidade de Augusto Picoli (folha1)

Local de emissão: Belo Horizonte (MG). Data: 25 abril 1950. Acervo: família de José Picoli.

Figura 13 - Carteira de Identidade de Augusto Picoli (página com foto)

Local de emissão: Belo Horizonte (MG). Data: 25 abril 1950. Acervo: família de José Picoli.

Com a idade de 27 anos, Augusto se casou com Elisa (ou Eliza) Rizzo, também italiana, em 24 de outubro de 1907, em Matias Barbosa. Pela história oral contada por familiares, Augusto conheceu Elisa na Fazenda Paciência, onde também residia. O casal teve os seguintes filhos: Maria (nascida em 1910), Wilson (nascido em 1918), Geraldo (nascido em 1922), Antônio (nascido em 1926) e José (nascido em 1929). Elisa era conhecida pelos vizinhos como “dona Luisinha”. Augusto faleceu em 3 de maio de 1959, em Matias Barbosa.

A casa onde a família morava ficava num local conhecido como “Vila Picoli”. Elisa Rizzo adorava flores, por isso ela mantinha com muito cuidado um pequeno jardim do lado esquerdo da casa, onde cultivava palmas e copos de leite.

Figura 14 - Foto da casa onde morou Augusto Picoli, a esposa e os filhos. A janela foi modificada. Do lado esquerdo ficava o jardim da Elisa com palmas e copo de leite



Local conhecido como “Vila Picoli”, Matias Barbosa (MG).

Figura 15 - Foto da varanda da casa onde morou Augusto Picoli, a esposa e os filhos



Local conhecido como “Vila Picoli”, Matias Barbosa (MG). Data: 2019. Acervo: família de José Picoli.

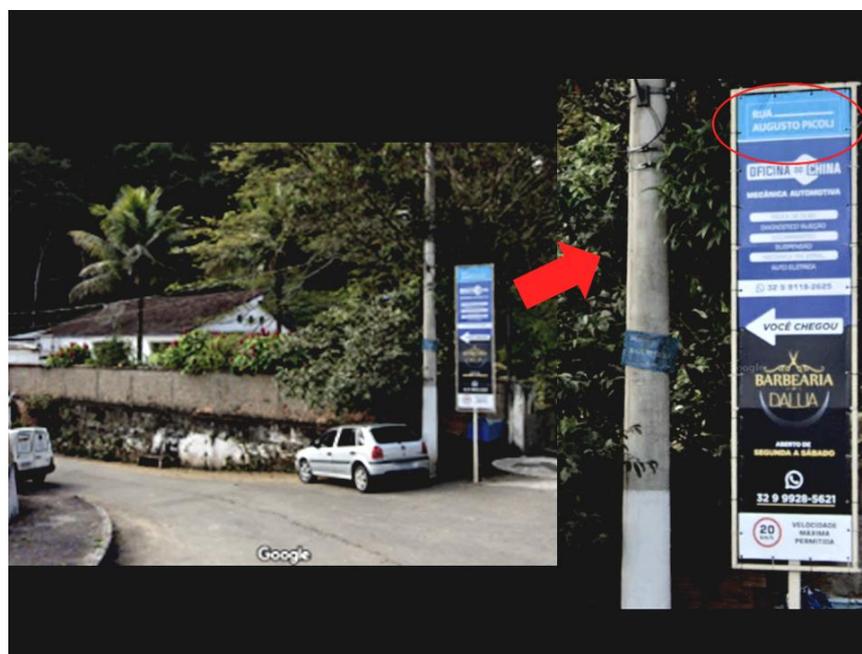
É importante ressaltar que Augusto Picoli foi homenageado com seu nome em uma rua na cidade de Matias Barbosa.

Figura 16 - Rua Augusto Picoli (à esquerda), em Matias Barbosa (MG)



Fonte: Google Maps. Data: 11 out. 2024.

Figura 17 - Placa urbana com a indicação da rua Augusto Picoli



Fonte: Google Maps. Data: 11 out. 2024.

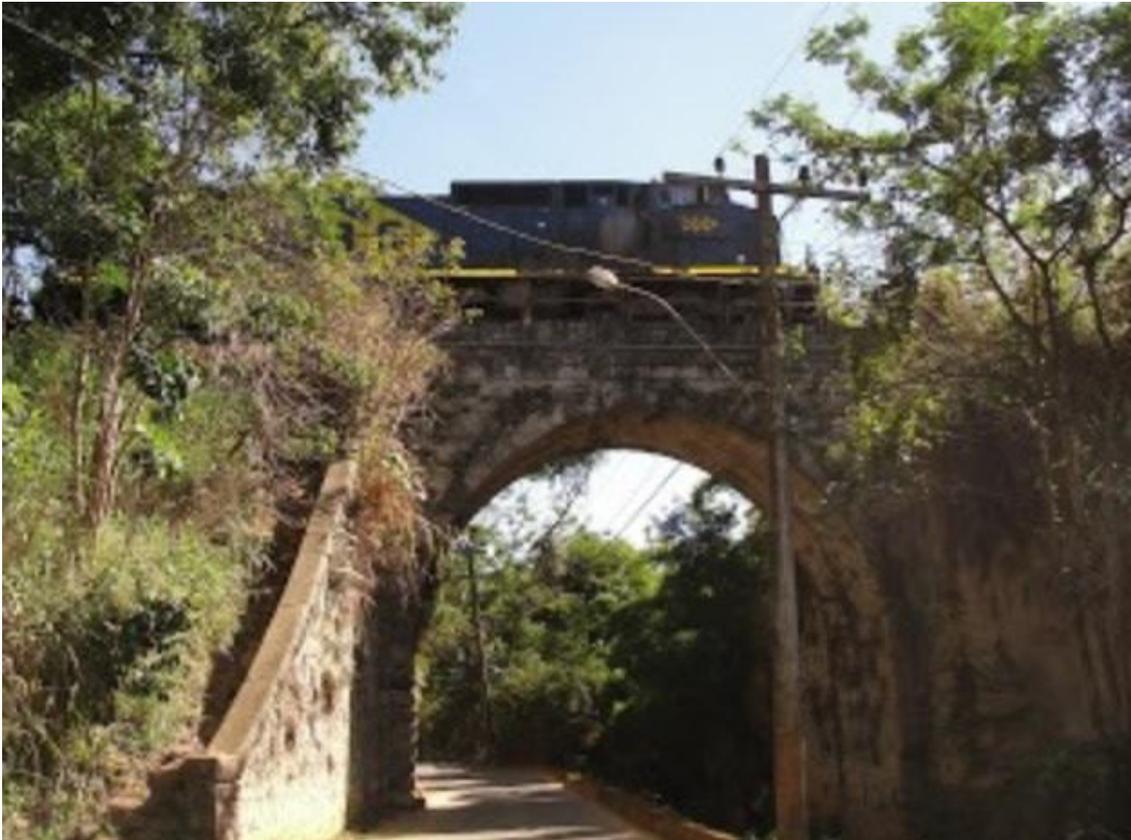
O jornal juizforano O PHAROL, um dos mais importantes veículos de imprensa da época na região, noticiou, em 30 de maio de 1922⁶, que o sr. “Picoli Augusto” comprou de Luiza Chapinotti, uma casa com terreno na área conhecida como “Ponte do Arco”, a

⁶ O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 30 maio 1922, n°18 [Edição B00018], p. 1. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/38876>>. Acesso em: 7 out. 2024.

qual constou como vendida em 28 de maio de 1924 para Celeste Gramiani, como se vê em publicação posterior no mesmo jornal⁷.

Apenas como curiosidade, salientamos que “Ponte do Arco”, ou “Ponte da Liberdade”, foi tombada como patrimônio cultural municipal pela Prefeitura de Matias Barbosa em 2008⁸ em virtude de sua importância cultural.

Figura 18 – A Ponte do Arco, em Matias Barbosa



Fonte: IPatrimônio – Patrimônio Cultural Brasileiro. Imagem: Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. Local: Matias Barbosa (MG). Data não mencionada.

As fotos que apresentamos a seguir são uma pequena amostra de como a família de Augusto e Elisa cresceu com a vinda dos filhos, netos, bisnetos...

⁷ O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 28 maio 1924, nº 615, p.2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/41156>>. Acesso em: 7 out. 2024.

⁸ Matias Barbosa – Ponte da Liberdade. IPatrimônio – Patrimônio Cultural Brasileiro. Disponível em: <<https://www.ipatrimonio.org/matias-barbosa-ponte-da-liberdade#!/map=38329&loc=-21.860718000000016,-43.308612000000004,17>>. Acesso em: 11 out. 2024.

Figura 19 - Augusto Picoli



Local e data não informados. Acervo: família de José Picoli.

Figura 21 - Augusto Picoli a cavalo



Local e data não informados. Acervo: família de José Picoli.

Figura 20 - Augusto Picoli de bicicleta



Local e data não informados. Acervo: família de José Picoli.

Figura 22 - Casal Augusto Picoli e Elisa Rizzo



Local e data não informados. Acervo: família de José Picoli.

Figura 23 – O casal Augusto Picoli e Elisa Rizzo em frente a uma casa (desconhecida)



Local e data não informados. Acervo: família de José Picoli.

Figura 24 - Augusto e Elisa (à esquerda) com o casal de amigos descendentes de portugueses, Alfredo Rodrigues Varanda e Olga Goulart Horta Varanda (à direita). Não temos informações sobre a senhora ao centro da imagem.



Local e data não informados. Acervo: família de José Picoli.

Figura 25 - Geraldo Picoli (filho de Augusto e Elisa)



Local e data não informados. Acervo: Angela Picoli.

Figura 26 - Antonio Picoli (filho de Augusto e Elisa)



Local e data não informados. Acervo: Luiz Fernando Picoli.

Figura 27 - José Picoli, o terceiro à direita com dois de seus irmãos
(filhos de Augusto e Elisa)



Local e data não informados. Acervo: família de José Picoli.

Figura 28 - José Picoli



Local: Matias Barbosa. Data: não informada. Acervo: família de José Picoli

Figura 29 - José Picoli



Local: Matias Barbosa. Data: não informada. Acervo: família de José Picoli.

Figura 30 - José Picoli na formatura em Contabilidade no Colégio Machado Sobrinho



Local: Juiz de Fora. Data: não mencionada. Acervo: família de José Picoli.

Figura 31 - José Picoli e Jandira de Almeida



Local e data não informados. Acervo: família de José Picoli.

Figura 32 - Casal José Picoli e Jandira de Almeida no dia da celebração de seu matrimônio



Local: Matias Barbosa. Data: 19 dez. 1953. Acervo: família de José Picoli.

Na sequência, apresentamos algumas imagens dos filhos, netos e bisneto do casal José Picoli e Jandira de Almeida, a “nova geração” dos descendentes de Augusto Picoli e Elisa Rizzo

Figura 33 - Família reunida: filhos, netos e bisneto de José Picoli e Jandira de Almeida



Local: Urca, Rio de Janeiro (RJ). Data: ago. 2017. Acervo: família de José Picoli.

Figura 34 - Família reunida: filhos, netos e bisneto de José Picoli e Jandira de Almeida



Local: Juiz de Fora (MG). Data: abril 2022. Acervo: família de José Picoli.

Figura 35 - Foto da família reunida para o Natal: filhos e netos de José Picoli e Jandira de Almeida. Presença de amigos.



Local: Juiz de Fora (MG). Data: 25 dez. 2022. Acervo: família de José Picoli.

Figura 36 - Foto da família reunida no Matrimônio de Fernanda com Matheus, neta de José Picoli e de Jandira de Almeida, e filha de Jaqueline e Roberto Vicente



Local: Montepulciano, Toscana, Itália. Data: 8 set. 2023. Acervo: Família de José Picoli.

A seguir, apresentamos uma versão da árvore genealógica da família de Fortunato Picoli e Silvia Spagnolo com seus descendentes até os dias atuais. Apesar de incompleta, uma vez que ela prioriza informações sobre o neto José Picoli, a árvore genealógica nos possibilitou conhecer os laços familiares e os vínculos estabelecidos com as origens italianas e raízes mineiras.

➤ **Fortunato Picoli/Picoli e Silvia Spagnolo**

- **Augusto Picoli - Elisa Rizzo**
 - Maria
 - Wilson
 - Geraldo
 - Antônio
 - José Picoli – Jandira de Almeida
 - José Carlos
 - Juarez* –Patrícia
 - Mariana – Leonardo
 - João Marcelo
 - Luísa – Raphael
 - *Segundo matrimônio: Marise
 - Janice - Carlos Henrique
 - Diego – Gabriela
 - Caio – Rayane
 - Camila
 - Jaqueline - Roberto Vicente
 - Fernanda - Matheus
 - Júnia - José Carlos
 - Pietro
- **Rosa Picoli - Antonio Polisseni**
 - Silvio Augusto
 - Mario Luiz
 - Armando Fortunato
 - Adélia

- **Angelica Picoli - Michele Arcangelo Baldiotti**
 - Maria Adelaide
 - Amabile
 - Antonieta
 - Geraldo Ângelo
 - Sylvia Theresa
 - Luís Jonas
 - Maria Teresa
 - José Estevão
 - Maria Helena
 - Isaías
- **Antônio José Picoli - Maria Victoria Delvox (ou Delvoh)**
 - Álvaro Francisco
 - Hilda
- **Maria Picoli - Antonio Angelo Chandretti**
- **Adélia (ou Adelina) Picoli - Luiz del Vivo**
- **Alda Picoli - Odorico Gomes de Faria**
 - Silvio

ROSA PICOLI

Rosa, a segunda filha do casal Fortunato Picoli e Silvia, se casou com Antonio Polisseni em 2 de janeiro de 1902, em Matias Barbosa. Assinou o livro de registros como Rosa Picoli, como observamos na certidão de casamento. A família Polisseni veio onze anos mais tarde (1899), “a chamado de” Fortunato. Antonio migrou de Treviso, no Vêneto, com os pais e quatro irmãos.

O nascimento do filho de Antonio Polisseni e de Rosa Picoli, Silvio Augusto Polisseni, foi noticiado n’O Pharol, edição de 20 de agosto de 1904⁹, um sábado. Também em um sábado, dia 14 de outubro de 1905, foi publicado o nascimento de mais um filho do casal, Mario Luiz¹⁰. Contudo, o sobrenome deste constou com a grafia errada:

⁹ O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 20 ago. de 1904, n° 256, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/18916>>. Acesso em: 7 out. 2024.

¹⁰ O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 14 out. de 1905, [Edição A00243], p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=258822&pagfis=20349>>. Acesso em: 7 out. 2024.

Policosse, e não Polisseni. Na árvore genealógica do *Family Search*, consta que Antonio e Rosa tiveram outros dois filhos: Armando Fortunato (nascido em 1909) e Adelia (nascida em 1917).

Rosa faleceu em 9 de novembro de 1933, mas não há informações precisas sobre o local do óbito.

ANGELICA PICOLI

Ainda segundo a árvore genealógica do *Family Search*, Angelica Picoli e Michele Arcangelo Baldiotti tiveram os seguintes filhos: Maria Adelaide (nascida em 1913), Amabile (nascida em 1918), Antonieta (nascida em 1920), Geraldo Angelo (nascido em 1921), Sylvia Theresa (nascida em 1922), Luis Jonas (nascido em 1924), Maria Teresa (nascida em 1926), José Estevão (nascido em 1928), Maria Helena (nascida em 1932) e Isaias (nascido em 1933).

ANTONIO JOSÉ PICOLI

Antônio José Picoli e Maria Vitória Delvox (ou Delvoh), de acordo com a árvore genealógica do *Family Search*, tiveram dois filhos: Álvaro Francisco e Hilda.

MARIA PICOLI

Não consta informações na árvore genealógica do *Family Search* de filhos do casal Maria Picoli e Antonio Angelo Chandretti.

ADÉLIA (ADELINA) PICOLI

Não consta informações na árvore genealógica do *Family Search* de filhos do casal Adelina Picoli e Luis del Vivo.

ALDA PICOLI

Consta informações na árvore genealógica do *Family Search* do nascimento de um filho do casal: Silvio Gomes de Faria em 1926.

Fortunato Picoli: de agricultor a empresário

As informações sobre Fortunato Picoli que apresentamos a seguir foram obtidas por meio de pesquisas em jornais antigos de Juiz de Fora, disponibilizados pela Hemeroteca Digital Brasileira (Arquivo Nacional).

Quando partiram do interior da província de Verona, região do Vêneto, na Itália, em 1888, a família deixou parentes naquele país. Deviam estar com o coração apertado e, ainda incertos com a decisão de emigrarem para o Brasil. A viagem de navio, de vinte e oito dias, de Genova ao Rio de Janeiro deve ter sido cansativa. Depois disso, enfrentaram um dia inteiro de trem do Rio de Janeiro até Juiz de Fora. Vamos ainda lembrar que, antes, tiveram que se deslocar da província de Verona até Genova. Havia a espera nos portos, as dificuldades de acomodação nas hospedarias, a saudade dos seus. Todavia, Fortunato e a esposa mantiveram a decisão e não retornaram à Itália. Após a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, todos os estrangeiros teriam que declarar se desejavam – ou não - naturalizar-se brasileiros¹¹. Segundo a publicação no jornal O Pharol, Fortunato se recusou a ser naturalizado¹². Até aquele momento, o sentimento de pertencimento ao país de origem ainda estava vivo.

Contudo, apesar do forte vínculo com a Itália, Fortunato deixou a condição de agricultor imigrante, contratado para trabalhar nas lavouras de café e passou a ser dono de seu próprio negócio. No anúncio de 11 de outubro de 1892 (e repetido em seis outros dias), Fortunato divulga que produz e vende fubá.

¹¹ Trata-se do Decreto N° 58-A, de 14 de dezembro de 1889 – Providencia sobre a naturalização dos estrangeiros residentes na República. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-58-a-14-dezembro-1889-516792-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 7 out. 2024.

¹² O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 20 maio 1890, n° 17, p.1. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/6834>>. Acesso em: 7 out. 2024.

Figura 37 - Fragmento do jornal O PHAROL com notícia de venda de fubá por Picoli Fortunato



Fonte: O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 11 out. 1892, nº 267, p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/9760>>. Acesso em: 8 out. 2024.

Em 18 de agosto de 1893, a inserção publicitária no jornal O PHAROL é a de uma propaganda dos tijolos que Fortunato fabrica e vende em Matias Barbosa. Nesta, consta a informação de que na casa de Alfonso Colucci (provavelmente se referindo ao negócio comercial) estavam disponíveis amostras do produto. Este comunicado se repetiu por mais três vezes.

Figura 38 - Fragmento do jornal O PHAROL com anúncio de venda de tijolo baratíssimo.



Fonte: O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 18 ago. 1893, nº 194, p.3. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/258822/10814>>. Acesso em: 8 out. 2024.

Embora tenha declarado a opção pela não naturalização como brasileiro, Fortunato aparece na lista dos eleitores porque, salvo engano, ele constava como eleitor

anteriormente e a lista especial dos estrangeiros não fora atualizada. O jornal assim deu a notícia, aqui transcrita com a grafia atual:

Editais

O farmacêutico Antonio Fernandes da Silva Leite, 1º juiz de paz do distrito de São José do Rio Preto, município de Juiz de Fora. Faz saber que tendo-se organizado a lista geral dos cidadãos domiciliados no distrito e que se acham nas condições de ser eleitores e nela contemplados os cidadãos anteriormente alistados eleitores de conformidade com a lei eleitoral e seu regulamento e de acordo com os alistamentos feitos em virtude da lei nº 3029 de 9 de janeiro de 1881 e decretos de 7 de outubro de 1882 e nº 200 A de 8 de fevereiro de 1890, não se tendo organizado a lista especial dos estrangeiros por não haverem eles requerido e assinado e rubricado, foram na dita lista geral incluídos os nomes dos seguintes cidadãos:.....19. Picoli Fortunato... e excluídos os seguintes....; por isso faz público a todos os cidadãos estrangeiros que tiverem requerido seu alistamento e não foram incluídos na respectiva lista, ou foram dela excluídos, que poderão recorrer da sua decisão para o juiz de direito da comarca no prazo de quinze dias depois da publicação deste edital. E para que chegue ao conhecimento de todos. Mandou lavrar o presente edital, que será publicado na imprensa do município e afixado à porta do cartório de paz, e eu Silvestre Diniz Pacheco o escrevi ao 1º do mês de julho de 1902 – Antonio Fernandes da Silva Leite, 1º juiz de paz. O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 5 jul. 1902, nº 310, p. 2. Disponível em:

<<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/16312>>. Acesso em: 9 out. 2024.

No ano de 1908, Fortunato e o filho Augusto aparecem na publicação sobre lançamento de imposto predial em Juiz de Fora, no distrito de Matias Barbosa.¹³

Conforme veremos a seguir, o italiano estava no ramo da olaria em 1911.

¹³ O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 8 jun. 1908, nº 153, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/258822/23881>>. Acesso em: 9 out. 2024.

Figura 39 - Fragmento do jornal O PHAROL com alusão ao imposto a ser pago por Picoli Fortunato no ramo da olaria

PUBLICAÇÕES DA CAMARA							
Lançamento de industrias e profissões para o exercicio de 1912							
DISTRICTO DE MATHIAS BARBOSA							
NOMES	Classon	Industrias e profissões	Aguardente	Proporcional	Natureza do imposto	Emolumentos Adicionaes	TOTAL
Luiz Ferezini	4 ^a	12\$		6\$	Off sapateiro	1\$000 100	19\$100
Antonio Euzebio de Oliveira	3 ^a	26\$	60\$	10\$	M. generos	2\$000 200	97\$200
Francisco Gomes da Silva	4 ^a	12\$	60\$	10\$	"	2\$000 200	84\$200
Malatesta & Filhos	4 ^a	12\$	30\$		F. ao pessoal	2 00 200	44\$200
Alves, Filho & Pinto	3 ^a	50\$	90\$	6\$	M. generos	2\$000 200	202\$200
Felippe Terra	3 ^a	23\$	60\$	10\$	"	2\$000 200	97\$200
João Pires Delfim	3 ^a	23\$		10\$	O. de Moveis	1\$000 100	35\$100
João Ignacio do Brasil	4 ^a	12\$		6\$	Selleiro	1\$000 100	19\$100
Thomé Marques	3 ^a	23\$	60\$	10\$	M. generos	2\$000 200	97\$200
João da Cruz Alves	3 ^a	23\$	60\$	10\$	"	2\$000 200	97\$200
Belizario J. de Andrade	4 ^a	12\$	30\$		F. ao pessoal	2\$000 200	44\$200
Spatim Domingos	3 ^a	23\$	60\$	10\$	M. generos	2\$000 200	97\$200
Pifano Netto	3 ^a	23\$	60\$	10\$	"	2\$000 200	97\$200
J. Guarino	4 ^a	12\$		6\$	C. carroças	1\$000 100	19\$100
Mansoldo Anselmo	4 ^a	12\$		6\$	Off. ferreiro	1\$000 100	19\$100
Pedro Campoala	3 ^a	23\$		9\$	Alfaite	1\$000 100	34\$100
Armindo José Fernandes	1 ^a	20\$			C. café	1\$000 100	201\$100
Manoel Joaquim de Castro	3 ^a	23\$		10\$	Pharmacia	1\$000 100	84\$100
José Ferreira da Silva	4 ^a	12\$	60\$	10\$	M. generos	2\$000 200	84\$200
Dr. José M. P. Monteiro	3 ^a	23\$		5\$	Olaria	1\$000 100	31\$100
Natali Chiampiat	3 ^a	23\$	60\$	10\$	M. generos	2\$000 200	97\$200
Aldo Callameli	4 ^a	12\$		6\$	Barbeiro	1\$000 100	19\$100
Dr. Virgilio Fabiano Alves	3 ^a	23\$	30\$		F. ao pessoal	2\$000 200	57\$200
Picoli Fortunato	3 ^a	23\$		5\$	Olaria	1\$000 100	31\$100
Nicolau Granato	3 ^a	23\$		3\$	Sapateiro	1\$000 100	19\$100
Agostinho Feresini	4 ^a	12\$		6\$	"	1\$000 100	19\$100
Angelo Piasino	4 ^a	12\$		15\$	C. relógio	1\$000 100	28\$100
Vicente Granato	4 ^a	12\$		15\$	"	1\$000 100	28\$100
Paschoali Damiani	3 ^a	23\$	60\$	10\$	M. generos	2\$000 200	97\$200
Antonio Pereira Maduro	B	300\$			C. café	1\$000 100	201\$100
Joaquim Alves de Moraes	2 ^a	50\$	90\$	100\$	M. generos	2\$000 200	242\$200
Lucas Barbosa	2 ^a	50\$		18\$	Bilharea	1\$000 100	69\$100
Pedro Campos	3 ^a	23\$	40\$	20\$	Botapiquim	2\$000 200	87\$200

Fonte: O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 21 dez. 1911, n° 302, p.2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/28564>>. Acesso em: 10 out. 2024.

Ao que parece, Fortunato Picoli ainda manteve o negócio da olaria, pelo menos até 1913, conforme identificamos nas publicações dos anos de 1912¹⁴ (que menciona também Augusto Picoli), e de 1913.¹⁵

Envolvimento com a “Colônia Italiana” de Matias Barbosa

Cumpre-nos deixar registrado que Fortunato Picoli era membro ativo da “Colônia Italiana” de Matias Barbosa.

¹⁴O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 24 dez. 1912, n° 304, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/258822/29850>>. Acesso em: 10 out. 2024.

¹⁵ O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 1 nov. 1913, n° 258, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/258822/30971>>. Acesso em: 10 out. 2024.

Em publicação no jornal O Pharol, datado de 28 de janeiro de 1891, Fortunato é signatário de um abaixo assinado em defesa do *conazionale* Alfonso Colucci¹⁶, que teria sido difamado:

Transcrição do original em italiano:

In onore al'nostro conazionale signor Alfonso Colucci

La colônia italiana di Mathias Barbosa, avendo inteso che certi italiani si sono fatti prendere in trápola come i socci da um partito pure italiano ma scifozo [schifoso?] per dar contro al sodetto nostro conazionale signor Alfonso Colucci dicendogli che è un uomo che vuol male ai suoi patrioti italiani. Noi invece si siamo riunito tutti in corpo saludado sempre um glorioso Evviva al nostro conazionale signor Alfonso Colucci.

Si firmano,

Cavalieri Ettore

Dalla Gassa Angelo, carapinho

Accordi Angelo, alfaiate

Bizzoli Giovnni Battista.

Luigi Bisossoli

Giuseppe Bissili

Grossiotti Antonio

Giovanni Simionati

Pantaleo Botta

Carretti Edoardo

Erico Carretti

Dal Monte Domenico

Mansoldo Anselmo, ferreiro

Picinini Napolione

Celli Pietro

Silvestro Celli (?)

Traduzida para o português:

Em homenagem ao nosso compatriota Sr. Alfonso Colucci

A colônia italiana de Mathias Barbosa, ao saber que certos italianos se deixaram pegar como tolos por um partido que também é italiano, mas “repugnante”, para atacar nosso citado compatriota Sr. Alfonso Colucci, dizendo-lhe que ele é um homem que deseja o mal aos seus patriotas italianos.

Nós, porém, todos reunidos num só corpo, sempre saudamos um glorioso Viva ao nosso compatriota Sr. Alfonso Colucci.

Assinam,

Cavalieri Ettore

Dalla Gassa Angelo, “carapino”

Accordi Angelo, alfaiate

Bizzoli Giovanni Battista.

Luigi Bisossoli

Giuseppe Bissili

Grossiotti Antonio

Giovanni Simionati

Pantaleo Botta

Cirretti Edoardo

Erico Carretti

Dal Monte Domenico

Mansoldo Anselmo, ferreiro

Picinini Napolione

Celli Pietro

¹⁶O texto publicado originalmente em italiano tem desvios da norma e contém erros. Isto é compreensível, uma vez que muitos italianos não eram alfabetizados, ou tinham baixo grau de escolaridade. Vieram de diferentes regiões da Itália, e dominavam mais os dialetos do que a língua italiana. A tradução livre para o português foi feita por nós e contou com a colaboração de Elaine Piva. O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 28 jan. 1891, n° 24, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/7694>>. Acesso em: 7 out. 2024. Original escrito em italiano. Tradução livre para o português por nós, com a colaboração de Elaine Piva.

Bon Giovan Angelo
Giacomo Bon Giovan
Antonio Marcon
Marcon Luigi
Leonardo Picheno
Tenti Dittimo
Dilino Tinto
Angelo Bredaciolo (?)
Chinellato Giuseppe
Bernardelli Reodante
Picoli Fortunato
Bernardelli Rizziri
Bernardelli Antonio
Bernardelli Anselmo
Santi Giuseppe
Celigiovanni
Rizzi Alessandro
Borselli Pietro
Semionato Giovanni Antonio
Barbassa Luigi
Bradariolo Giuseppe
Filiolo Frabesco
Cosato Giovanni

Silvestro Celli
Bon Giovan Angelo
Giacomo Bon Giovan
Antonio Marcon
Marcon Luigi
Leonardo Picheno
Tenti Dittimo
Dillino Tinto
Ângelo Bredariolo
Chinellato Giuseppe
Bernardelli Reodante
Picoli Fortunato
Bernardelli Rizziri
Bernardelli Antonio
Bernardelli Anselmo
Santi Giuseppe
Celigiovanni
Rizzi Alessandro
Pietro Borselli
Semeado João Antônio
Barbassa Luigi
Bradariolo Giuseppe
Filiolo Frabesco
Cosato Giovanni

E tutti gli analfabeti dela fazenda di Picoli Fortunato che sono 37.
Che non sanno ni legere e ni screvere dano il medesimo voto che gli altri che stano na fazenda do barão de Santa Helena.

E todos os analfabetos da fazenda Picoli Fortunato, que são 37.
Quem não sabe ler nem escrever dá o mesmo voto dos demais que estão na fazenda do barão de Santa Helena.

Anos depois, Fortunato continuava envolvido nos assuntos que diziam respeito aos italianos da região. Seu nome aparece entre os presentes no evento realizado na quinta-feira, 20 de outubro de 1910 em Matias Barbosa, com demais membros de Matias e, a "Comitiva" de italianos e brasileiros de Juiz de Fora. Esta visita a Matias Barbosa, parece

ter ocorrido como resposta à presença da Colônia Italiana de Matias Barbosa em Juiz de Fora, em ocasião da festa de *XX Settembre*.¹⁷

Segue a transcrição da publicação de 23 de outubro de 1910:

Divagazioni Italiane

Festa Coloniale

Con una lodevole iniziativa per parte del Sg. Alfonso Colucci, che non tralascia occasione per rendersi sempre più grato ala Colonia Italiana non solo di Juiz de Fóra, ma pur anco dei paesi vicini; Giovedì scorso um grupo d'italiani si recarono a Mathias Barbosa, per contraccambiare la visita ai molti Signori di Mathias Barbosa, che vennero il giorno a 20 Settembre.

Favoriti d'un tempo magnifico moltissimi italiano e brasiliani si diedero convegno alle ore 1 pom. alla stazione, per recarsi in corpo a Mathias.

Fra i presenti che presero posto in treno si trovavano i Sig. Dott. Canuto de Figueiredo, Ettore Guimarães i Sigg. Alfonso Colucci l'anima dei giganti, Eugenio Villani, Vincenzo Picorelli, Sante Conforti, Antonio Guarino Scapin, Antonio Notaroberto, Augusto Pesenato, Vincenzo Minoboli, Pietro Calamelli, Leonardo Garella ecc.

Alla stazione di Mathias Barbosa, al arrivo del treno la stazione era gremita e il nostro arrivo fu salutato dalla musica di Mathias Barbosa.

“Vinte e um de abril” che rallegrò la comitiva durante tutta la festa; grati al suo direttore Leonzio Campos.

Alla stazione si trovava già il Sig. Antonio Bellini vice presidente della Sociià Umberto I di Juiz di Fóra, che erasi recato con anticipo in Mathias per bene disporre le cose.

Fra gli intervenuti alla stazione ad attendere la comitiva si notávano i SSg. Tommaso Capra, Domenico Pifano, **Piccolo Fortunato**, Serafino Donato, Giacobbe Pifano, Vincenzo Gianotti, Clemente Pedretti, Pietro Camprioli, Rinaldo Gianotti, Zaccaron Francesco, e moltissime altre persone.

Divagações Italianas

Festa Colonial

Com uma louvável iniciativa por parte do Sr. Alfonso Colucci, que não perde oportunidade para se tornar cada vez mais querido pela Colônia Italiana não só de Juiz de Fora, mas também dos municípios vizinhos; na última quinta-feira, um grupo de italianos foi a Matias Barbosa para retribuir a visita de muitos senhores de Matias Barbosa, que vieram no dia 20 de setembro.

Favorecidos por um tempo magnífico, muitos italianos e brasileiros se reuniram às 13h na estação para seguir em grupo para Matias. Entre os presentes que embarcaram no trem estavam o Dr. Canuto de Figueiredo, Ettore Guimarães, os Srs. Alfonso Colucci, a alma dos gigantes, Eugenio Villani, Vincenzo Picorelli, Sante Conforti, Antonio Guarino Scapin, Antonio Notaroberto, Augusto Pesenato, Vincenzo Minoboli, Pietro Calamelli, Leonardo Garella, etc.

Na estação de Matias Barbosa, na chegada do trem, a estação estava lotada e nossa chegada foi saudada pela banda de música de Matias Barbosa, “Vinte e um de abril”, que animou a comitiva durante toda a festa; agradecimentos ao seu diretor Leonzio Campos.

Na estação já se encontrava o Sr. Antonio Bellini, vice-presidente da Sociedade Umberto I de Juiz de Fora, que havia chegado antecipadamente a Matias para organizar as coisas. Entre os que estavam na estação esperando a comitiva, notavam-se os Srs.

¹⁷ Sobre a Festa de *XX Settembre* consultar: O PHAROL, número 224, Juiz de Fora - MG, 22 set. 1910, p.2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/258822/26992>>. Acesso em: 26 out. 2024

Unito le due comitive si diressero colla musica alla casa del sg. Capra, mentre si sparavano i tradizionali fuochi artificiali.

Dopo un poco di conversazione ognuno prese posto alla richissima mensa, che il sig. Capra aveva apparecchiato con gusto e perizia.

Durante il banchetto fu un continuo coro di esclamazione per ogni portata di cibi, che erano una meglio di altri.

Alla fine del “desert” per il primo il sg. Alfonso Colucci, che come dissi si può chiamare come giustamente fu detto l’anima e il benemerito della Colonia Italiana, salutó tutti i convenuti e particolarmente i brasiliani dott. Canuto Figueiredo, Ettore Guimarães, Correa maestro di musica, anziano di Mathias, amigo degli italiani, Manoel Joaquim de Castro, etc.

Presero la parola i sg. dott. Figueiredo, Guimarães, Picorelli, Capra, Conforti, Villani, Bellini, Garella, Correa, Castro, etc., tutti inneggiando all’unione italo brasiliana.

La sorpresa venne dal sg Augusto Posanato, che volle regalarci com diverse romanze, che lo dimostrano malgrado l’età um buon dilettante di canto.

Col treno dello dodici, la comitiva riaccompagnata ala stazione, ritornò in Città lasciando a tutti un grato ricordo (grifo nostro). O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 23 out. 1910, n° 253, p.2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/258822/27100>>.

Acesso em: 26 out. 2024.

Tommaso Capra, Domenico Pifano, **Piccolo Fortunato**, Serafino Donato, Giacobbe Pifano, Vincenzo Gianotti, Clemente Pedretti, Pietro Camprioli, Rinaldo Gianotti, Zaccaron Francesco, e muitas outras pessoas.

Unidas as duas comitivas, dirigiram-se com a música para a casa do Sr. Capra, enquanto os tradicionais fogos de artifício eram disparados. Após um pouco de conversa, todos tomaram seus lugares na rica mesa que o Sr. Capra havia preparado com gosto e perícia. Durante o banquete, houve um contínuo coro de exclamações para cada prato servido, cada um melhor que o outro.

Ao final da sobremesa, o Sr. Alfonso Colucci, que como disse pode ser chamado, como justamente foi dito, a alma e o benemerito da Colônia Italiana, saudou todos os presentes e particularmente os brasileiros Dr. Canuto Figueiredo, Ettore Guimarães, Correa, maestro de música, ancião de Matias, amigo dos italianos, Manoel Joaquim de Castro, etc.

Falaram os Srs. Dr. Figueiredo, Guimarães, Picorelli, Capra, Conforti, Villani, Bellini, Garella, Correa, Castro, etc., todos enaltecendo a união ítalo-brasileira. A surpresa veio do Sr. Augusto Posenato, que quis nos presentear com várias canções, demonstrando, apesar da idade, ser um bom amador de canto.

Com o trem das doze [meia-noite?], a comitiva, acompanhada até a estação, retornou à cidade, deixando a todos uma grata lembrança.

[Tradução livre]

Considerações finais

A decisão do casal de italianos Fortunato Picoli e Silvia Spagnolo de emigrarem para o Brasil fez com que a história iniciada com o matrimônio, o nascimento do filho Augusto, e a adoção da filha Rosa Teclate, se desenrolasse em outro país, no caso, o Brasil, com costumes e línguas diferentes.

Pretendeu-se neste trabalho apresentar uma versão da história de vida da família Picoli, elaborada a partir de relatos orais dos familiares, fotos dos acervos familiares, pesquisas genealógicas, pesquisas em jornais antigos e outras fontes de pesquisa.

Embora seja uma versão incompleta, pois priorizou alguns membros da família como o próprio Fortunato Picoli e o filho Augusto, acreditamos que o objetivo inicial foi alcançado. Uma parte desta história veio à tona, revelando aspectos antes desconhecidos e, mostrando como a família se constituiu, prosperou e como ainda se mantém viva, com a chegada dos netos, bisnetos, trinets....

Estas histórias são partes constitutivas da história da imigração italiana em Minas Gerais, daí a importância de serem conhecidas.

A história é dinâmica e muitas outras versões desta família ainda podem ser contadas, inclusive pelos seus descendentes.

Referências

Fontes Documentais

- *Sites de internet*

Arquivo Nacional: www.arquivonacional.gov.br

Arquivo Público Mineiro: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br>

Family Search: www.familysearch.org

Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

IPatrimônio – Patrimônio Cultural Brasileiro: <https://www.ipatrimonio.org>

Google Maps: <https://www.google.com.br>

Portal da Câmara dos Deputados: <https://www.camara.leg.br>

- *Acervos*

ARQUIVO NACIONAL, Consulta – Imigrante Vapor. Disponível em: <www.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 3 out. 2024.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Ficha descritiva. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=14323>>. Acesso em: 3 out. 2024.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Matrícula Geral dos Imigrantes Entrados no alojamento provincial de imigração em 9 de setembro de 1888. Disponível em <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantesdocs/photo.php?lid=2044>>. Acesso em: 4 out. 2024.

Rio de Janeiro. Registros de migração 1888, FAMILY SEARCH. Disponível em: <www.familysearch.org>. Acesso em: 4 out. 2024.

Matias Barbosa – Ponte da Liberdade. IPatrimônio – Patrimônio Cultural Brasileiro. Disponível em: <<https://www.ipatrimonio.org/matias-barbosa-ponte-da-liberdade/#!/map=38329&loc=-21.860718000000016,-43.308612000000004,17>>. Acesso em: 11 out. 2024.

- *Legislação*

Decreto N° 58-A, de 14 de dezembro de 1889 – Providencia sobre a naturalização dos estrangeiros residentes na República. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-58-a-14-dezembro-1889-516792-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 7 out. 2024.

-Jornais

O PHAROL - Diário da Tarde, Juiz de Fora - MG, 12 dez. 1887, n° 282, p. 1 e 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/5139>>. Acesso em: 7 out. 2024.

DIARIO DE MINAS, Juiz de Fora- MG, 19 ago. 1888, n° 50, p.1. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/373460/141>>. Acesso em: 3 out. 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 20 maio 1890, n° 17, p.1. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/6834>>. Acesso em: 7 out. 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 28 jan. 1891, n° 24, p.2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/7694>>]. Acesso em: 7 out. 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 11 out. 1892, n° 267, p.3. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/9760>>. Acesso em: 8 out. 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 18 ago. 1893, n° 194, p.3. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/258822/10814>>. Acesso em: 8 out. 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 5 jul. 1902, n° 310, p.2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/16312>>. Acesso em: 9 out. 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 20 ago. de 1904, n° 2056, p.2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/18916>>. Acesso em: 7 out. 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 14 out. de 1905, [Edição A00243], p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=258822&pagfis=20349>>. Acesso em: 7 out. 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 8 jun. 1908, n° 153, p.2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/258822/23881>>. Acesso em: 9 out. 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 22 set. 1910, n° 224, p.2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/258822/26992>>. Acesso em: 26 out. 2024

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 21 dez. 1911, n° 302, p.2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/28564>>. Acesso em: 10 out. 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 24 dez. 1912, n° 304, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/258822/29850>>. Acesso em: 10 out. 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 1 nov. 1913, n° 258, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/258822/30971>>. Acesso em: 10 out. 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 30 maio 1922, n° 18 [Edição B00018], p. 1. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/38876>>. Acesso em: 7 out. de 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora - MG, 28 maio 1924, n° 615, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/41156> >Acesso em: 7 out. 2024.